

## **VELOSO FILHO, Pedro Leão**

\* jornalista; pres. AL 1888; dep. fed. BA 1906-1920.

*Pedro Leão Veloso Filho* nasceu em Inhambupe (BA) no dia 19 de março de 1856, filho de Pedro Leão Veloso e de Francisca Autran da Mata e Albuquerque. Seu pai, durante o Império, foi deputado provincial, conselheiro de estado, senador, ministro e presidente das províncias do Espírito Santo, Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Piauí, Pará e Ceará e ministro dos Negócios do Império no gabinete de 1882. Seu primo Pedro Muniz Leão Veloso foi deputado provincial (1880-1881) e deputado estadual (1895-1896), além de ter ocupado ainda uma vaga no Tribunal de Conflitos e Administrativo.

Formou-se na Faculdade de Direito do Recife em novembro de 1877, mudando-se para a província de São Paulo, onde se tornou fazendeiro. De novembro de 1878 a agosto de 1884 foi promotor público na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império. Nesse momento, abriu banca de advogado nessa cidade e, mesmo com os vários cargos que assumiu, continuou advogando. De setembro a outubro de 1884 tornou-se juiz de direito de Descalvado (SP), partindo daí para a província do Paraná, onde foi chefe de polícia até maio de 1885. Em setembro desse ano foi nomeado juiz de direito de Pindamonhangaba (SP) e, licenciando-se desse posto, de julho a agosto de 1888 foi presidente da província de Alagoas. Em julho de 1889 deixou o juizado de Pindamonhangaba e em novembro seguinte assumiu a chefia de polícia de São Paulo.

Depois da proclamação da República (15/11/1889), continuou advogando e, em 1901, tornou-se o primeiro editor-chefe do *Correio da Manhã*, jornal carioca diário e matutino fundado em 15 de junho de 1901 por Edmundo Bittencourt, onde escrevia sob o pseudônimo de Gil Vidal. Permaneceu trabalhando na redação desse jornal até seu falecimento e esteve ao lado de Edmundo Bittencourt na defesa de muitas causas políticas, como no apoio à nomeação de Pereira Passos, em 1902, para a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, na crítica ao governo federal pelo combate à Revolta da Vacina, em 1904, e na oposição ao senador gaúcho José Gomes Pinheiro Machado (1890-1915).

Em 1906 foi eleito deputado federal pelo estado da Bahia. Assumiu, em maio desse ano, sua cadeira na Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro, para a qual seria

sucessivamente reeleito até 1918. Em 1907, quando da eleição do líder da bancada baiana no Congresso, negou-se a acompanhar o voto de seus pares, sendo o único a não votar em José Augusto de Freitas, que foi eleito. Apoiou, tanto no campo jornalístico como na Câmara dos Deputados, a Campanha Civilista, movimento popular de apoio à candidatura de Rui Barbosa à presidência da República em 1909-1910, em oposição ao marechal Hermes da Fonseca, afinal eleito. A campanha assumiu caráter antimilitarista e defendeu mudanças constitucionais, entre elas a introdução do voto secreto. Participou da Convenção Estadual do Povo Baiano, realizada no dia 30 de setembro de 1919 no Teatro Politeama, em Salvador. Na oportunidade, sob a liderança de Rui Barbosa, lançou manifesto, assinado também pelos irmãos Otávio e João Mangabeira, Luís Viana, Pedro Lago e Rodrigues Lima, entre outros, convocando os oposicionistas baianos a formarem uma frente única para a escolha do candidato que deveria governar a Bahia no quadriênio 1920-1924. O nome escolhido foi o do juiz federal Paulo Martins Fontes, que foi derrotado por J. J. Seabra. Permaneceu na Câmara dos Deputados até dezembro de 1920, quando se encerraram o seu mandato e a legislatura.

Foi também professor catedrático da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro.

Faleceu em Paris (França) em 31 de outubro de 1923.

Seu filho, Pedro Leão Veloso Neto, foi diplomata, embaixador do Brasil na Itália de 1939 a 1941, ministro das Relações Exteriores de 1944 a 1946 e embaixador do Brasil na ONU de 1946 a 1947. Outro membro da família, Pedro Leão Veloso Wähmann, foi presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro de 1975 a 1978.

Publicou: *Direito civil* e *As razões de apelação dos síndicos da massa falida*.

*Jaime Oliveira do Nascimento / Raimundo Helio Lopes*

FONTES: ABRANCHES.J. *Governos; Bahia* (10/5/1907). Dr. Augusto de Freitas; BELOCH, I.; ABREU, A. *Dicionário*; BEVILAQUA, C. *História*; BLAKE, A. *Diccionario* (v.2); BULCÃO SOBRINHO, A. *Representantes* (n.263, p.55-86, 1964); CÂM. DEP. *Deputados brasileiros; Democrata*, Salvador. Dr. Leão Veloso (31/10, 4, 6/11/1923); ); *Diário da Bahia, Imparcial* (4,6,14/11/1926). O gabinete do futuro

chanceler, como o Sr. Dr. Otavio Mangabeira resolveu constituí-lo; a sua organização impressionou muito bem; *Diário Oficial do Estado da Bahia* (1923, p. 487- 490); MATOS, V. *História* (p. 97); SAMPAIO, C. *Partidos* (p. 146-147).